

# O Gaiato

PORTE  
PAGO

Quinzenário \* 31 de Janeiro de 1987 \* Ano XLIII — N.º 1119 — Preço 10\$00

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

## CENTENÁRIO DE PAI AMÉRICO em Coimbra

— Escreva sobre as celebrações do Centenário de Pai Américo, em Coimbra. Foi, hoje, o Júlio Mendes a avisar-me de que só faltam dois dias para se começar a imprimir O GALATO.

Andava então atarefado com a morte do nosso Silva, paráltico e diminuído mental. O Padre Baptista foi encontrá-lo, há dez anos, numa corte de animais coberto com papéis de jornal. Se fosse a pena de Pai Américo partiria do Silva para uma bela página de doutrina: A doutrina do amor; o Silva, Senhor; os nossos pecados de omissão.

Do Silva ao verdadeiro Centenário vai um passinho curto.

Que bom que assim fosse na prática e em todas as celebra-

ções que durante o ano se irão realizar.

As de Coimbra, no passado dia 11, deram uma vivência de Pai Américo com os Pobres. Assim:

Sr. D. Manuel Trindade, que foi seu aluno de português, mostrou Pai Américo ao vivo numa conferência primorosa.

Um condiscípulo revelou o seu sentido de humor, quando estudante.

Um amigo dos tempos de Coimbra mostrou os seus primeiros passos nas veredas dos Pobres.

Dois gaiatos deram dois testemunhos de vida.

«O Pobre foi honrado!» — terminou o Sr. D. João. Assim foi.

Alguém me segredou no fim da sessão:

— Em nossa vida real é tudo um pouco diferente. Tudo mais agreste.

— Devemos sempre contar com as nossas limitações e as dos Outros — respondi.

Conclusões destas primeiras celebrações do Centenário:

Os Pobres foram a força de Pai Américo — grua potente com que levantou o edifício da Obra da Rua.

Segundo: Se esta perder o contacto íntimo e amoroso com os Pobres, a «Rua» ficará lama e os passos dela — empapados.

O David foi hoje a enterrar. É o 379.º dos Doentes «pobres» que já morreram no Calvário. As filas de cruzeiros nas campas rasas dão-nos a ideia. Ao rezar pelo David pensei: — Bonito coro para festejar no Céu os cem anos de Pai Américo!

Festejar no Céu, sim. Cá na terra, acções. Assim o entendeu o Senhor D. João, Bispo



## CRISTO SEM O POBRE É UM MITO O POBRE SEM CRISTO UM OBJECTO

A rematar, o final do início das celebrações do Centenário do Padre Américo, em Coimbra, o Bispo daquela diocese e cidade afirmou: «Mais que uma homenagem ao Padre Américo esta foi uma homenagem ao Pobre — Pobre que na linguagem de Paulo VI é sacramento de Cristo».

Verdadeiramente para este sacerdote daquela Igreja o Pobre foi o principal caminho que o levou ao Senhor, e Cristo o único caminho que o levou ao Pobre.

Cristo e o Pobre bailaram-lhe sempre na consciência como os únicos pratos em que pesou cada momento da Sua vida.

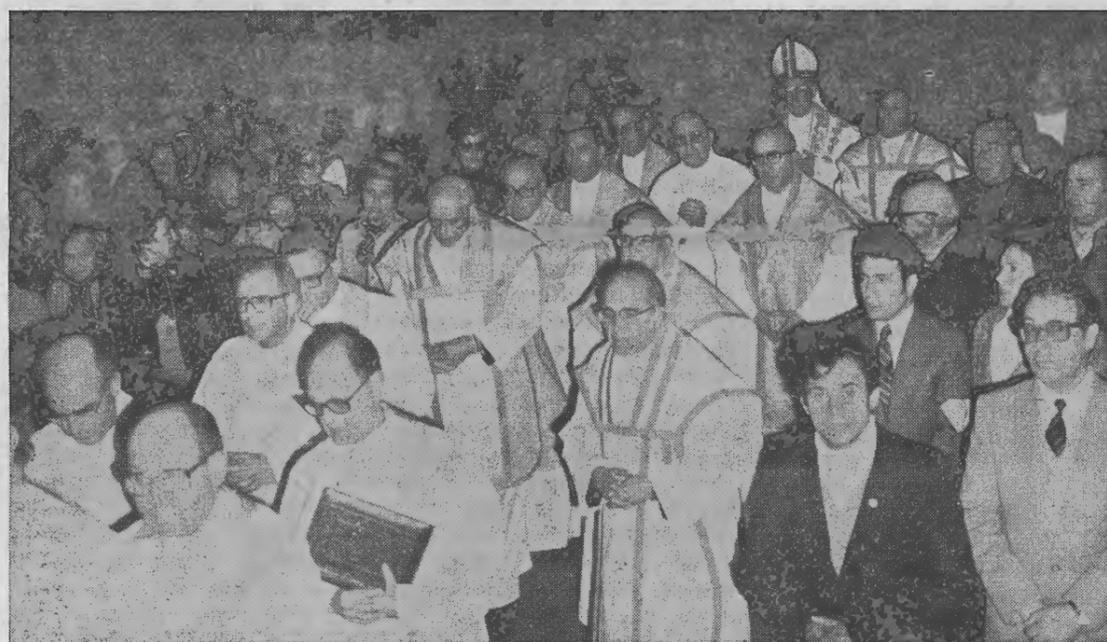
Por tudo o que disse e fez verificamos que nada mais polarizou o seu ideal ou os seus sentimentos; que Cristo sem o Pobre é um mito e que o Pobre sem Cristo um objecto.

Será a única finalidade digna da celebração — homenagear o Pobre. Não com palavras, discursos, palmas, ajuntamentos, notícias e reportagens. Sim com o assumir de uma vida num caminho semelhante ao seu. Dando a vida toda na disposição incondicio-

nal e absoluta de viver só para os Pobres.

Assumir os Pobres como uma mãe assume os seus fi-

Cont. na 3.ª pág.



Sé Catedral, de Coimbra. Hora de recolhimento, meditação e Acção de Graças. «Neste tempo em que o pecado da ganância tanto fascínio exerce, é urgente que os cristãos — os Bispos, os Padres, os Religiosos e os Leigos — dêem claro testemunho da sua Fé, que exige o testemunho de uma vida sóbria e desprendida da sedução dos bens terrenos e voltada para os mais necessitados» — acentua D. João Alves, na celebração eucarística.

## Lançamento do livro «NOTAS DA QUINZENA»

A nossa frente quadros vivos que são a maior alegria de Pai Américo; o lançamento do seu

livro NOTAS DA QUINZENA — por mãos gaiatas.

Revelamos esta alegria com o coração, no meio dum barulho ensurdecedor, marcado pelos gritos do «Piasquinha» e outros que arrastam livros aos braços — num abraço carinhoso — enquanto «Pronto» carrega o elevador. Outros, ainda, para adiantar e vencerem o frio, prescindem da lei do menor esforço e caminham a trote pelas escadas de caracol. Isto, assim, só aqui...! Na sala, porém, reduzem o ímpeto, a barulheira. Estão lá «Piascas» e José António, com ar solene, a encastelar a obra metódicamente. Depois... passa pelas mãozitas dos «Batatinhas» (e de alguns «Batatões») ocupados a embalar volumes em saquetas endereçadas aos assinantes da Editorial — que seguem para o correio.

O lançamento de obras novas de Pai Américo é sempre assim, através dos tempos. Uma festa original, sem Portos d'honra nem recepções como é

Cont. na 2.ª pág.

# Pedagogia de Deus

Esta semana, primeira do Tempo Comum, lemos na Epístola aos Hebreus uma afirmação que, se não fora divina, até a poderíamos julgar blasfema. Ei-la: «Por Ele próprio (Jesus) ter sofrido a provação é que pode socorrer aqueles que a experimentam».

Pois não é Cristo Deus o Todo Poderoso? Então como vai o Autor da Epístola, inspirado pelo Espírito Santo, buscar o fundamento do «poder socorrer aqueles que experimentam a provação», não ao poder divino do Filho de Deus, mas ao sofrimento da mesma provação experimentado, assumido pelo Filho do Homem?!

Claro que a Salvação poderia ter sido realizada por uma só palavra dita por Deus. Mas Ele não quis assim. Quis associar o homem ao processo salvífico. Quis que a Salvação se executasse também por ele. E, sabendo o preço desta distinção, sabendo quão difícil seria para o homem anuir ao seu convite, decretou que o Seu Filho fosse à frente a exemplificar e a chamar os homens com o Seu exemplo. Por isso O fez incarnar, O fez Filho do Homem — e deu-Lhe um corpo «para Ele ter de onde sofrer»; e deu-Lhe a experiência da provação «para Ele aprender de quanto sofreu, o que é obedecer».

Esta é a pedagogia de Deus revelada em Cristo, o «Servo do Senhor» cujo alimento é fazer a vontade de Seu Pai. Se assim com o Mestre — como há-de ser com os discípulos?!

É nesta pedagogia que Pai Américo bebeu a sua. A fórmula «de rapazes, para rapazes, pelos rapazes» — a repetir, como ele próprio escreveu, em outros níveis de acção social, respeite ela aos pobres em geral, a doentes, a marginais, ou mesmo aos já comprometidos no crime — a sua fórmula, digo, não é expressão de uma técnica mas decalque e aplicação da doxologia «por Cristo, com Cristo, em Cristo», pois que só inserido n'Ele (Ele é a Vida), tendo-O por companheiro na jornada da vida (Ele é a Luz, a Verdade, o Caminho) e pelo Seu mérito e pela Sua graça, o homem pode salvar-se.

A pedagogia da Salvação vale para as salvações temporais d'A qual estas são parte carecida de sentido se não apontarem para Aquela: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que pode o homem dar em troca da própria alma?»

Pode... Pode e deve: Seguir Cristo levando a sua cruz, aquela fracção da Cruz d'Ele que é distribuída a cada um.

O corpo participa. Nele e por ele se sofre. E do sofrimento se aprende a obedecer. Ninguém é dispensado.

«Pelos rapazes...», eis um elemento insubstituível do «fazer de cada rapaz um homem» que é a missão da Obra da Rua — do que Pai Américo

O Natal foi tão bom que nos apetece ficar a saboreá-lo para sempre. Apareceram pastores e magos. Apareceram os de boa vontade. De perto e de longe.

Veio um grupo de Anadia com o Pároco. Trouxe uma camioneta de coisas boas e 118.050\$00. Veio Amiga, de Bruscos, com roupas e 2.000\$; Manuel, de Lisboa, continua a aparecer em vales de correio; Senhora, dum Lar, da Maia; Amigo, de Castelo Branco, que confiou ao pequeno vendedor; outro, de Cabeçudo; Amiga, da Palheira; de Coimbra; da Figueira; as três irmãs; Senhora de farmácia, de Leiria, com 25.000\$00; sacerdote, de Aveiro, com vinte; Senhora, de Tentúgal; Senhoras, da Lousã; Amiga, de Alcorochel. Um mundo de embrulhos e envelopes na Casa do Castelo. A Maria Teresa toda se consolou a contar os envelopes e a colocá-los nas minhas mãos. Ela quer que eu publique para que todos saibam. Aqui fica o recado. Nós vivemos em confiança. Rezamos ao Senhor por todos.

Dez, de sacerdote, em S. Martinho; mil mais mil, de senhoras, de Casal de Ermio; 6.365\$00, de aumento da pensão; 25.000\$00, de engenheiro, da Parede; mil, de Amiga, de Oliveira do Hospital; casal, da Mealhada; casal, de Tavira, com 6.500\$00; vinte de casal, da Fontinha — Pombal; Amiga, do Fundão; de Febres; de Condeixa; de S. Jorge; Amigo, de Portimão; cinco de Anónima, de Anadia; Amiga, do Luso; Irmãs, de Trancoso; «velha» Amiga, de Nisa, com o sobrinho; casal, de Castelo Branco; Amigas, de Cantanhede.

O casal, de Meãs do Campo; o casal, de Ceira, com os filhos; o Amigo, de S. José, de Lagos; a Amiga, de Medelim; o nosso que vive em Laranjeiro; Amiga, de S. João da Madeira; filha e mãe, de Santarém; 25.000\$00, de Amigo, de V. N. do Ceira; mil, da Freixianda; dez mil que professora de inglês veio trazer; um casal, da Mealhada, com empregada há 48 anos. Os três muito contentes. Casal, de Cebolais de Cima; Amigos, de S. Sebastião de Penela; vinte, de Amigo, agora em Alpiarça; mil e roupas de casal, do Luso; mais senhoras, da Lousã; Amiga, do Chão de Lamas; Amigo, da Cruz Quebrada; grande Amigo, de V. N. de Famalicão; cinquenta, de sacerdote, companheiro de Pai Américo, que muito nos ama.

Noventa mil, do Secretariado das Agências Funerárias, de

teve uma intuição divina haurida do Mistério da Salvação.

Mas também teve a inspiração de que, para colaborar na Salvação dos outros, desde a tarefa prévia do arrancar os homens da miséria, do sofrimento sem Esperança, para níveis humanos e cristãos, é necessário comungar nas suas condições. Só pela experiência da provação dos outros se pode socorrer aqueles que a sofrem. Não é de cima para baixo, não é de fora para dentro; é por

dentro, como Jesus fez e ensinou. E nisto se distingue o agente da Caridade do filantropo ou do mero assistente social. Sem comunhão no sofrimento alheio que se pretende remediar, não há poder remediante.

Cristo podia apelar ao Seu poder divino; mas, fiel à vontade do Pai, «bebeu o cálice até ao fim». Para o discípulo não há alternativa.

Padre Carlos

## TRIBUNA DE COIMBRA

Coimbra; 4.050\$00 e muitas prendas dos alunos do Colégio da Rainha Santa; 3.200\$00, do fim de festa de grupo dos Hospitais da Universidade; mil, de anónimo, da Sertã; mil, de Tortosendo; cinquenta, de sempre Amiga, da Covilhã; 14.200\$ de velho Amigo, de Cortelejo; Amiga, de Antes; quinze mil, da Escola do Magistério Primário, de Coimbra; 41.400\$00 e roupas e mimos trazidos pelas Vicentinas, de Arganil; 2.500\$00, da Auto-Industrial, de Coimbra; 2.000\$00 de Amiga, de Soure; dez mil de casal, da Figueira da Foz; dez mil a vendedor de Leiria; 6.000\$00 de mãe, de Soure; 12.423\$50, de grupo de Funcionários da D. de Agricultura da Beira Litoral.

Dois mil, de Amigo, de Brasfemes; Amigo, de Tubaral; Amiga, de Santa Cruz de Gouveia; mil, de Aldeia dos Dez; Amiga, do Casal do Lobo; cinquenta do Casal Amigo, de Santa Cita; três mil de casal, de Avelar; mais Amigos, da mesma terra; cinquenta, de Amiga, de V. N. de Poiares; mil de casal, de Penacova; Amigos, de Amadora; mil, de

Chãs; 2.500\$00, de professor, de Mira; muitos Amigos na minha Aldeia; embrulho do Entroncamento; cinquenta, de senhora, da Póvoa de Varzim; cem, de antigo advogado, da Lousã; cem, de sacerdote, meu companheiro; 1.500\$00 de senhora, de Mira; mil de Amigo, em S. Paulo; cem, de vizinhos; 2.500\$00 de casal, do Porto; 3.000\$00 de grupo bíblico de Andam.

O nosso jornal não chegava para publicar todos os da cidade de Coimbra que vieram até nós, neste tempo! Vieram muitos vizinhos nossos, de Miranda do Corvo. Vieram muitos dos nossos rapazes com suas famílias, alguns de muito longe.

As festas de Natal tiveram, para nós, um momento muito alto nas primeiras celebrações do Centenário de Pai Américo, em Coimbra. A Sé Nova e auditório da Reitoria foram muito pequenos para receber os participantes desta jornada de glória para Deus e bem para os mais Pobres. Alegremo-nos e demos louvores ao Senhor.

Padre Horácio

## Lançamento do livro «NOTAS DA QUINZENA»

Cont. da 1.ª pág.

norma no panorama editorial. Cumprimos! O prometido é devido. Está em vossas casas o NOTAS DA QUINZENA — para ser lido d'alma aberta. Mais uma presença viva de Pai Américo, no ano centenário do seu nascimento que ora desponta. Estamos a vê-lo como na capa da obra: ar sereno, caneta em punho sobre o bloco-notas, capa negra, redigindo, à pressão, um breve apontamento que safu nos mass-media moçambicanos, em 1952, na célebre viagem em que fomos companheiros — jamais se apaga da nossa recordação! — na qual anunciou o Mandamento Novo; e, proféticamente, arrastou multidões para ouvirem a Boa Nova como ali nunca se vira até então. «Ouvinte das queixas do Pobre», «voz dos sem-voz». Mensageiro do Património dos Pobres que nascia em Paço de Sousa, aonde os pedreiros terminavam a construção das primeiras moradias que foram Lume ateadado em tantas paróquias de Portugal!

Levantaram-se mais de 3.000 casas!

Não mandámos postais RSF (resposta sem franquia) a ninguém, para requisitarem o NOTAS DA QUINZENA ou outras obras da Editorial. O tempo escasseou... Escrevam uma carta ou postal; façam encomendas de livros de viva voz, ou pelo telefone, em qualquer uma das nossas Casas. A laia de esclarecimento para os novos leitores — são muitos! — temos já 15 volumes da autoria de Pai Américo, divididos por 9 títulos: **Pão dos Pobres** (4 vol.), **Obra da Rua**, **Isto é a Casa do Gaiato** (2 vol.), **Barredo, Ovo de Colombo, Viagens, Doutrina** (3 vol.), **Cantinho dos Rapazes** e... **Notas da Quinzena**.

A colecção da nossa Editorial tem mais as seguintes obras: **Subsídios para o estudo do pensamento pedagógico do Padre Américo**, Dr. João Evangelista Loureiro; **Calvário** (esgotado!), do Padre Baptista; **A Porta Aberta**, Dra. Maria Palmira de Moraes Pinto Duarte; e **O Lodo e as Estrelas**, do Padre Telmo.

Júlio Mendes

## ASSOCIAÇÃO dos Antigos Gaiatos do Norte

Para muitos de nós, a Obra da Rua representa o pai e a mãe que em crianças não tivemos e ela nos deu amor, carinho e uma família que até aí alguns descobrimos.

Hoje, para muitos antigos gaiatos, já com sua vida organizada, existe uma ligação íntima e familiar com a Obra da Rua. A maioria dos seus filhos não a esquecem. Digo maioria porque, infelizmente, encontramos uma minoria que esqueceu quanto a nossa Obra lhe deu. Uns, porque conseguiram uma boa situação na sociedade e têm vergonha de dizer às pessoas que foram gaiatos; outros, porque não tiveram capacidade ou não quiseram aproveitar o que de bom a Obra da Rua lhes propocionou — e, por isso, também a esqueceram.

O nosso Pai Américo desde os primeiros passos da Obra da Rua quis dar-lhe um cunho familiar, criando condições de

convivência nas Casas que abriu, para que nos sentíssemos em ambiente familiar e, daí, tivéssemos o melhor aproveitamento para o futuro.

Quais os principais objectivos das Associações?

a) Divulgar e pôr em prática os princípios da doutrina de Pai Américo;

b) Promover a amizade, a fraternidade e a solidariedade entre os seus membros, substanciada no apoio moral e, sempre que possível, material aos que se encontrem em situação carenciada;

c) Estreitar os laços com a Obra da Rua e prestar à mesma toda a colaboração.

Falando da Associação dos Antigos Gaiatos — Norte, encontra-se a funcionar, provisoriamente, no Lar do Porto — Rua D. João IV, 682 — Porto.

É nossa intenção acompanhar de perto os nossos irmãos, antigos Gaiatos, principalmen-

Cont. na 4.ª pág.

# CENTENÁRIO DE PAI AMÉRICO EM COIMBRA

Cont. da 1.ª pág.

de Coimbra, não só pelas celebrações belas, simples e interpeladoras, mas, sobretudo, por ter dado à Obra da Rua mais um sacerdote. Dado com alegria! Esta alegria na doação do maior bem que um Bispo possui, sendo sinal do seu muito carinho pela Obra, ficará sem-

pre no coração dos Padres da Rua pelo verdadeiro testemunho de Igreja.

Sim, acções. Pelo menos... que se salve mais um rapaz; que se abrigue mais um doente; e que se levante mais uma casa para uma família pobre numa encosta de sol.

Padre Telmo

por da sua vida, sejam eles jovens, homens ou mulheres, para que abram os seus corações ao chamamento de Deus para um empenhamento generoso nesta Obra de serviço aos mais pobres».

Homenagear o Pobre é dar a vida por Ele. Tudo o resto será vaidade e mentira.

O Padre Américo não foi um homem de meias-tintas. Foi radical. A promoção do Pobre, para o ser, requer a totalidade da nossa entrega. Se o Centenário não trouxer às fileiras da Obra da Rua ou de outras, uma boa plêiade de vidas jovens e aventureiras, diremos que os Pobres não foram homenageados, nem o Padre Américo, mas que tudo ficou nas águas mornas da rotina.

A urgência e a vastidão dos casos de abandono que nos chegam, todos os dias, de todos os lados e por todas as vias é de tal ordem que será pecado mortal fechar os ouvidos ao apelo de Jesus Cristo.



O coro da Capela Universitária, no solene pontifical. As capas negras lembram os estudantes e seminaristas que ajudaram Pai Américo nas Colónias de montanha (serra da Lousã) — semente das Casas do Gaiato.

## CRISTO SEM O POBRE É UM MITO O POBRE SEM CRISTO UM OBJECTO

Cont. da 1.ª pág.

lhos. Com a mesma dor, o mesmo amor e o mesmo sonho. Nunca assumir em estruturas, mas na exigência vital do dia-a-dia. Por isso os Padres da Rua e as pessoas que inteiramente se dedicam à Obra da Rua não precisam de votos para a sua consagração. Bastam-lhes os Pobres. As suas necessidades, as suas exigências, os seus problemas; numa vida de verdade e de fidelidade a Jesus Cristo.

Na Nota Pastoral sobre o Centenário, os Bispos Portugueses, depois de enunciarem os grandes problemas sociais de hoje na nossa Pátria, acrescentam: «A solução não está apenas nas leis, nem na denúncia verbal, nem na elaboração cada vez mais cuidada e científica do diagnóstico social e das causas do problema. A tudo isto faltará o principal, se faltar a acção persistente e organizada, inspirada e alimen-

tada pelo amor evangélico, se faltarem gestos de compromisso com a causa sagrada dos mais pobres».

Continuam mais adiante os nossos Bispos: «Desejamos fazer um apelo, em nome de Deus, dos Gaiatos, e dos Incuráveis do Calvário, a todos os cristãos que podem ainda dis-

A compensação de uma vida como a do Padre Américo é tão gloriosa que só os cegos na Fé são incapazes de descobrir as riquezas que ela comporta.

Vem daí. Fecha os olhos ao mundo mentiroso e vão. Cem por um garantimo-lo nós pela experiência. A Vida Eterna é Ele que a dá.

Padre Aclio

## NOTAS À MARGEM

● «No dia 11 de Janeiro acompanhei-os com o pensamento e o coração. Espero que tudo tenha corrido bem — com aquela profundidade de Fé e Amor que era apanágio d'Ele (Pai Américo)!

Estou morta por saber alguma coisa. Calculo que O GAIATO se fará eco pormenorizadamente.»

O cartãozinho — expressando o sentir de muitos Leitores — vem das terras que serviram de tema a Eça de Queiroz na Cidade e as Serras.

● Se, para nós, em Coimbra, foi difícil suster as lágrimas (Porque não...?! Ó Carlos Gonçalves, como nos poderíamos segurar...!), também não temos a pretensão de esgotar pormenores de como a Igreja da Lusa-Atenas celebra o Centenário do nascimento de Pai Américo.

● As celebrações são organizadas por uma comissão nomeada pelo Senhor D. João Alves que publicou uma Nota Pastoral em que acentua: «se pretende não tanto promover determinados actos festivos e solenes circunscritos a uma data, como provocar em toda a Diocese e ao longo do ano jubilar uma séria reflexão e meditação sobre a vida, pensamento e testemunho do Padre Américo».

Assim aconteceu: No solene pontifical, na Sé Catedral, e no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

● A celebração eucarística, às 15,30 h, presidida pelo Prelado de Coimbra e partilhada por muitos sacerdotes e povo de Deus, foi hora alta. Na homilia, D. João Alves disse como impressionava «ver aquele homem de olhos prescruadores, todo vestido de negro, enrolado em sua capa (regra presbiteral da Diocese), entrar no tugúrio do Pobre, na casa solarenga do abastado e nos palácios dos ministros, sempre com a mesma ideia — o Bem dos Pobres — e ver que todas estas portas se lhe abriam!». (Nas poucas que se fechavam, limpava humildemente as san-

dálias; e o facto servia de tema ou mote para a cruzada, para caminhar mais em frente.)

Disse mais o Bispo de Coimbra: «O Padre Américo não hesitou em escolher os mais pobres como sua herança, e toda a sua vida sacerdotal foi um serviço constante prestado aos mais desfavorecidos de todo o País». Considerando, ainda, que «neste tempo em que o pecado da ganância tanto fascínio exerce, é urgente que os cristãos — os Bispos, os Padres, os Religiosos e os Leigos — dêem claro testemunho da sua Fé, que exige o testemunho de uma vida sóbria

e desprendida da sedução dos bens terrenos e voltada para os mais necessitados».

Concluindo, emite um voto: «Que as comemorações do Centenário do Padre Américo sejam um estímulo para a renovação da Igreja em Portugal segundo as orientações pastorais do Concílio Vaticano II; e sejam também em todos os portugueses e governantes o revigorar da consciência das suas responsabilidades na solução dos graves problemas de justiça e de pobreza ainda existentes no nosso País».

Cont. na 4.ª pág.



D. João Alves: «O Padre Américo não hesitou em escolher os mais pobres como sua herança».



O Bispo de Aveiro fala no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra: As Casas do Gaiato são «um laboratório de amor onde o Lixo da rua, candidato a povoar as cadeias, se vem transformando em gente válida e íntegra». Estavam muitos gaiatos antigos e novos. Alguns destes, num gesto d'amor espontâneo, juntaram-se à fotografia de Pai Américo.

# CENTENÁRIO DE PAI AMÉRICO EM COIMBRA

Estava a pensar no que havia de escrever nesta quinzena. Iam passando as cenas que finais impressão me deixaram, ao longo destes dias.

No dia 11 de Janeiro estivemos em Coimbra. Foi o início das comemorações do Centenário do nascimento de Pai Américo, com o primeiro acto público. O povo acorreu e as autoridades também. Encheu-se primeiro a Sé Catedral e, a seguir, o auditório da Reitoria da Universidade.

Pai Américo foi muito falado e o Pobre também. Vimos Pai Américo com os Pobres de ontem e de hoje. Falar não chega. É importante. É indispensável. Como podem conhecer se não têm quem lhes fale? Mas não chega.

Se Pai Américo foi notícia de mãos dadas com o Pobre nas várias facetas com que aparece, que Pai Américo seja hoje caminho a seguir para curar-lhe as feridas onde quer que elas estejam. Se ele porque não nós, hoje?

Enquanto ia pensando, meus olhos poisaram naquela passagem dos Livros Santos: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração. Há-de recomendá-las a teus filhos e nelas meditarás, quer estando sentado em casa quer andando pelos caminhos, quando te deitas e quando te levantas. Há-de atá-las ao braço como um sinal, prendê-las na frente diante de teus olhos e gravá-las nos umbrais da tua casa

## A LEI DO AMOR

e sobre as tuas portas...» Amarás. É a força de uma Lei. É a Lei do Amor que nasce na mesma Fonte e abraça o homem todo com a mesma delicadeza com que abraça o próprio Deus. Por isso, «amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração...» vale o amarás o Pobre com todo o teu coração... Por força desta Lei, Pai Américo e o Pobre andaram sempre de mãos dadas.

Outra cena: Bem perto da nossa Casa há um problema que há muito nos preocupa. Como este são tantos e tantos...! É o caso de uma família desmantelada pelo álcool e pela prostituição com os filhos a viver debaixo do mesmo tecto. O Tribunal de Menores já interveio. Uma das pequeninas já lhe foi tirada. Outra está a caminho. E os dois pequenos? Não sabemos bem o que fazer. Virão para a nossa Casa? Estas são parte das dores que carregamos por amor.

Neste caso estão metidas pessoas da freguesia, tocadas pelo «amarás com todo o coração...». Há que tentar tudo para salvar os pais, de modo que os filhos possam estar com eles. Quanta força! Quanta heroicidade de parte a parte para dar o passo decisivo! Por isso é que ainda não entraram na Casa do Gaiato. Será a última solução.

Neste ano Centenário ganha

outro sabor toda a acção que vá nesta linha de compromisso das pessoas que não querem passar ao lado dos problemas dos Pobres; nem tão pouco têm medo de os afrontar; e resolvem-nos contagiando uns e outros a dar-se as mãos para ter mais força.

«Sou viúva há 31 anos. Apenas recebo a pensão de sobre-

vivência do meu santo marido. Tenho 76 anos, atrofiada das minhas pernas e custa-me muito andar. Como tenho vontade de ajudar os que têm menos que eu, seguem três mil escudos...». Heróis e santos há-os em todos os lugares e de todas as idades e de muitas maneiras. Não estaremos longe da verdade se dissermos que

estamos na presença de um deles. Mais uma tocada pela Lei do «amarás com todo o teu coração...!»

Por força desta mesma Lei havemos de levar ao fim a Casa daquela mãe e nove filhos que têm passado muito frio nestes dias de Inverno, que os buracos são muitos. Hoje, de manhã, esteve aqui a contar. Vamos celebrar o Centenário de Pai Américo, de mãos dadas com o Pobre?!

Padre Manuel António

## AQUI LISBOA!

«Senhor de Misericórdia, não retireis jamais da minha inteligência a loucura do Divino.» (Pai Américo)

Ecoam ainda na nossa mente as palavras do Senhor D. João Alves, na grande celebração eucarística realizada na Sé Nova de Coimbra, no pretérito dia 11, local onde ouvimos falar pela primeira vez Pai Américo. Só por este facto, se outros não houvesse de mais peso, até, valeria a pena ter ido à Lusa-Atenas.

«Padre Américo pobre», «Padre Américo pobre ao serviço dos Pobres» e os «Cristãos e a pobreza» foram os três pontos-chaves da homilia do Senhor Bispo de Coimbra. Cerca de sessenta e poucos Padres e três Bispos participaram na

grande celebração, com o templo repleto de gente, a não mais caber. Hora grande, sem dúvida, a do arranque das comemorações centenárias do nascimento de Pai Américo!

Se nos perguntarmos do porquê de tudo isto, e do que, naturalmente se seguirá, fácil é concluir que a fonte residirá na «loucura do Divino» de que Pai Américo se deixou e procurou impregnar. Ai, diremos nós, como gostaríamos que tal sucedesse connosco de sabermos transmitir a alguns dos nossos Irmãos Padres, Seminaristas e Leigos, nomeadamente Senhoras, a mesma «loucura». «O objecto da minha paixão é dar uma pátria aos estrangeiros que vivem nela, dar uma lei aos deles que vivem à margem da lei; marcar lugar e pôr a mesa aos que vivem sem talher», diz Pai Américo.

Ninguém pense que Pai Américo ou os seus sucessores pretendem ou têm em vista resolver os problemas sociais. A sua única preocupação residiu e reside em dar testemunho do Mestre, que passou no Mundo fazendo o bem, e apontar caminhos, pela denúncia ou pela acção, como baptizados e participantes do Seu Sacerdócio. Amar é um verbo a conjugar e a propôr em todos os tempos de conjugação e da história dos homens.

Fazemos o que é possível: responsabilizar os homens nossos irmãos, sobretudo os situados nos centros decisórios ou detentores de poder, é a nossa grande preocupação; aliás, imperativo do nosso ser e da nossa entrega. De resto, ninguém pode excluir-se e, de mãos dadas, contribui para uma sociedade mais justa e fraterna, que todos são chamados.

Avançamos hoje com duas notícias importantes, certamente do agrado dos nossos Leitores e que, a seu tempo, serão precisadas nestas colunas e através de outras vias.

Em princípio, a nível do Patriarcado, a grande sessão pública das comemorações centenárias terão lugar em 8 de Março próximo, 1.º Domingo da Quaresma. Para ela, desde já, estão convidados todos os Amigos da Obra da Rua, em geral, e os cristãos em particular. Será à tarde, para facilitar a vida às pessoas. A segunda informação refere-se à realização da nossa Festa anual, que está, em princípio, marcada para 26 de Abril próximo. No próximo número do GALATO daremos mais pormenores.

Padre Luiz

## Notas à margem

Cont. da 3.ª pág.

As centenas de Amigos que partilharam a celebração eucarística na Sé Catedral e os grupos de antigos e novos gaiatos de todas as Casas da Obra da Rua seguimos, depois, para o auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Aberta a sessão, Padre Aurélio de Campos — da comissão organizadora — salienta: «Coimbra não pode esquecer este Padre diocesano e, por isso, não pode ser indiferente ao Centenário do seu nascimento».

O trabalho de fundo coube ao Senhor D. Manuel de Almeida Trindade — Bispo de Aveiro, Presidente da Conferência Episcopal, antigo aluno de Pai Américo no Seminário diocesano e seu afilhado de Crisma. Oração magnífica sobre a vida e obra de Pai Américo (com oportunas citações): «Quando o Prelado da Diocese ia nomeá-lo pároco numa pequena aldeia nos arredores de Coimbra — conta o Prelado em determinada altura — surgiu-lhe um cansaço cerebral.

Para ocupar o tempo e até para se sentir melhor, pediu que o deixassem visitar Pobres. Aqui nasceu a vocação do Padre Américo! Podemos agradecer a Deus este cansaço», afirma o Bispo de Aveiro; e acrescenta: as Casas do Gaiato são «um laboratório de amor onde o «Lixo da rua», candidato a povoar as cadeias, se vem transformando em gente válida e íntegra».

No fim da alocução propõe a realização de um estudo sobre o valor literário do espólio riquíssimo que Pai Américo deixou no GALATO e nas obras já editadas e reeditadas (15 volumes).

Testemunharam, ainda, com oportunidade: O Cônego Dr. Nunes Pereira (antigo discípulo no Seminário de Coimbra). Refere a amizade e generosidade de Pai Américo pelos companheiros de estudo — e não só. Tudo dito com graça e simplicidade.

José Carlos de Sá historia como fora instrumento de Deus, naquela época: empregador de vultoso capital neces-

sário a Pai Américo para adquirir a moradia e quinta dos Bujos (Miranda do Corvo), onde implantou a primeira Casa do Gaiato — berço da Obra da Rua.

Carlos Manuel Trindade, professor primário nessa Casa do Gaiato (conheceu Pai Américo), falou em nome dos antigos gaiatos; e o Guido, em nome dos mais novos.

Hora já adiantada, D. João Alves prescinde do trabalho que alinhavara e encerra o Encontro com um breve e vibrante improvisado. Acentua as intervenções anteriores e a temática desenvolvida na sua Nota Pastoral e na homilia da concelebração.

No fim das cerimónias, no átrio da Universidade, o nosso Padre Acílio, d'alma cheia, não se coíbe de exclamar: — Ó Júlio, isto foi tudo à moda de Pai Américo!

E foi! Como se regozija, no Céu, pelos braços da Igreja que estimula, e faz sua a Obra da Rua!

Júlio Mendes

## ASSOCIAÇÃO dos Antigos Gaiatos do Norte

Cont. da 2.ª pág.

te os desempregados, os que não podem trabalhar por motivos de saúde, aqueles cujas famílias passam dificuldades; e porque não?, os que se encontram extraviados da sociedade, pois são os que mais precisam de ajuda.

Fazemos um apelo aos antigos Gaiatos para que se inscrevam como sócios da nossa Associação. Temos que mostrar ao mundo que, embora sejamos uma família numerosa, somos uma família unida que se deseja ajudar mutuamente, não esquecendo os exemplos do nosso querido Pai Américo.

Carlos Gonçalves



Director: Padre Telmo  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes  
Redacção e Administ.: Casa do Gaiato-PAÇO DE SOUSA-4560 Penafiel-Tel. 952285  
Comp. e impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato-Paço de Sousa-4560 Penafiel